



OFICINAS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE SOBRE INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PERMANENT EDUCATION WORKSHOPS ON SEXUALLY TRANSMISSIBLE INFECTION: EXPERIENCE REPORT

TALLERES DE EDUCACIÓN PERMANENTE SOBRE INFECCIÓN SEXUALMENTE TRANSMISIBLE: RELATO DE EXPERIENCIA

Lauanna Malafaia da Silva¹, Elaine Antunes Cortez²

RESUMO

Objetivo: descrever as dinâmicas de oficinas de educação permanente sobre infecção sexualmente transmissível. **Método:** estudo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa, realizado em uma escola de ensino médio tecnológico da rede pública federal, tendo-se como participantes os servidores que atuam nesse cenário, pelo modelo pedagógico Metodologia Ativa a partir de rodas de conversa. Para análise de dados foram utilizados os preceitos de Bardin. **Resultados:** após as oficinas, emergiram duas categorias: << Educação Permanente na escola >>; << A importância da sensibilização para reconstrução de atitudes e valores profissionais >>, que foram discutidas com o teórico Paulo Freire e fundamentação teórica disponibilizada na literatura científica. **Conclusão:** a realização das oficinas de Educação Permanente com os servidores resultou em uma sensibilização notória e explicitada através das reflexões, ratificando que a Educação Permanente é uma trajetória para a solução de problemas, relacionada à vida dos atores envolvidos no ambiente de trabalho. **Descritores:** Educação; Educação Continuada; Doenças Sexualmente Transmissíveis.

ABSTRACT

Objective: to describe the dynamics of permanent education workshops on sexually transmitted infections. **Method:** descriptive and exploratory study with a qualitative approach carried out in a technological high school of the federal public network, having as participants the workers acting in this scenario, through the Active Methodology pedagogical model from conversation circles and the precepts of Bardin were used for data analysis. **Results:** after the workshops, two categories emerged: << Permanent Education in the school >>; << The importance of raising awareness for the reconstruction of professional attitudes and values >>, discussed with the theorist Paulo Freire and the theoretical basis available in the scientific literature. **Conclusion:** the Permanent Education workshops with the workers resulted in a notorious and explicit awareness through reflections, confirming that Permanent Education is a path to solving problems, related to the life of the actors involved in the work environment. **Descriptors:** Education; Continuing Education; Sexually Transmitted Diseases.

RESUMEN

Objetivo: describir las dinámicas de talleres de educación permanente sobre infección sexualmente transmissible. **Método:** estudio descriptivo y exploratorio, de abordage cualitativa realizado en una escuela de enseñanza medio tecnológica de la red pública federal, teniendo como participantes los servidores que actúan en este escenario, por el modelo pedagógico Metodología Activa a partir de ruedas de conversación y para análisis de datos fueron utilizados los preceptos de Bardin. **Resultados:** después de los talleres, surgieron dos categorías: << Educación Permanente en la escuela >>; << La importancia de la sensibilización para reconstrucción de actitudes y valores profesionales >>, que fueron discutidas con el teórico Paulo Freire y fundamentación teórica disponibilizada en la literatura científica. **Conclusión:** la realización de los talleres de Educación Permanente con los servidores resultó en una sensibilización notoria y explicitada a través de las reflexiones, ratificando que la Educación Permanente es una trayectoria para la solución de problemas, relacionada a la vida de los actores envueltos en el ambiente de trabajo. **Descriptores:** Educación; Educación Continua; Enfermedades Sexualmente Transmisibles.

¹Enfermeira, Mestre, Instituto Federal Fluminense Campos – Campus Guarus. Campos dos Goytacazes (RJ), Brasil. E-mail: laumalafaia@gmail.com; ²Enfermeira, Professora Doutora (Pós-Doutora), Programa de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde: Formação Docente Interdisciplinar para O SUS, Universidade Federal Fluminense/UFF. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: nanicortez@hotmail.com

INTRODUÇÃO

As IST são doenças transmitidas de pessoa a pessoa através do contacto sexual - anal, oral ou vaginal por vírus, bactéria ou micróbios em qualquer relação sexual, ou por contato indireto através de compartilhamento de utensílios pessoais mal higienizados (roupas íntimas) e compartilhamento de seringas, objetos mal higienizados.¹

Segundo a Organização Mundial de Saúde, as IST estão entre as causas mais comuns de doenças no mundo e podem ser consideradas um problema de saúde pública, com vastas consequências de natureza sanitária, social e econômica devido à dificuldade de diagnóstico e tratamento precoce das mesmas, tendo-se como prognósticas graves sequelas como infertilidade, perda fetal, gravidez ectópica, cancro genital e morte prematura, bem como infecções em recém-nascidos e lactentes.¹⁻²

Desde o início da epidemia da AIDS, 15.738 jovens brasileiros foram a óbito pelas suas complicações, evidenciando a tendência de juvenização do HIV. Em virtude do longo período de latência do HIV, estudos sugerem que a infecção ocorra provavelmente na adolescência. E, dessa forma, a disseminação do vírus entre os adolescentes é maior em razão das práticas sexuais de risco e multiplicidade de parceiros sexuais.³

A sexualidade tem se erigido como tema privilegiado a ser abordado com adolescentes pelos profissionais de saúde e educadores que atuam com esse público. Entretanto, educar para a sexualidade não é fácil, pois não se reduz somente a transmissão de informações de um sujeito que sabe para outro que aprende. A sexualidade está intimamente ligada ao ser humano em seu âmbito privado, podendo ser resultado de sua cultura ou relações pessoais estabelecidas por homens e mulheres no decorrer de suas vidas.³

A educação sexual é uma dimensão importante na formação pessoal, social, sendo constitutiva do processo educativo das pessoas, o que pode resultar no modo como as mesmas reagem às questões sexuais e na maneira como vivem a sexualidade. Por isso, pensamos ser importante tratar os assuntos relativos à sexualidade durante toda a vida, principalmente na infância e adolescência. Há que se considerar que a escola se constitui em um espaço social significativo para onde o adolescente pode levar suas experiências de vida, suas curiosidades, fantasias, dúvidas e inquietações a respeito da sexualidade.⁵⁻⁶

Em sala de aula, a quantidade de assuntos para serem retratados é grandiosa e, tendo

que desenvolver o conteúdo pedagógico, os professores acabam não dialogando sobre assuntos pessoais e íntimos com os alunos, e os servidores administrativos, muitas das vezes, não sabem como lidar com a sexualidade dos adolescentes, até porque não foram sensibilizados para tal função.

Do outro lado, a família e os pais modernos estão cada vez mais sem tempo para conversar com os seus filhos. Desse modo, cabe perguntar: quem pode e deve contribuir para a educação desses adolescentes no que tange à IST? Seria importante que os funcionários da escola participassem de uma oficina de Educação Permanente (EP) visando facilitar para essa educação em saúde?

A EP tem como enfoque incorporar o ensino e o aprendizado à vida cotidiana das organizações e às práticas sociais e laborais no contexto real em que elas ocorrem, modificando as estratégias educativas a partir da prática como fonte de conhecimento e de problemas, problematizando o próprio fazer.⁷

As experiências de trabalho vivenciadas em uma escola pública da rede de ensino federal levaram a problematizar a educação na saúde escolar e principalmente a falta de informação dos alunos sobre IST. Vale salientar que, apesar de vivermos em uma era tecnológica, na qual a obtenção de conhecimentos é facilitada por meio de tecnologias de informação, em conversa informal com os alunos, a fim de responder a minha inquietação, sobre abordagens, metodologias educativas e educação sexual, especificamente IST/AIDS, muitos relataram que não achavam interessante aprender esse tema pela internet ou redes sociais. Sendo assim, este estudo teve como objetivo descrever as dinâmicas de oficinas de educação permanente sobre infecção sexualmente transmissível.

MÉTODO

Estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, realizado no ano de 2014/2015, um recorte da pesquisa de mestrado da autora, em uma escola de ensino médio tecnológico da rede pública federal, tendo-se como participantes os servidores públicos que atuam nesse cenário.

Para a realização da pesquisa, foram feitas oficinas de educação permanente sobre Infecção Sexualmente Transmissível, em forma de roda de conversa, optando-se pelo modelo pedagógico de Metodologia Ativa, e como referencial teórico Paulo Freire. A metodologia ativa se subdivide em duas

Silva LM da, Cortez EA.

vertentes: metodologia da problematização e a aprendizagem baseada em problemas.⁸

Nas oficinas, utilizou-se as duas vertentes. Sendo assim, realizamos a divulgação das oficinas de Educação Permanente sobre Infecção Sexualmente Transmissível, uma semana antes do início das mesmas, através de *e-mail* institucional, *folder* e redes sociais. Foram utilizadas situações-problema elaboradas pela autora a partir das dúvidas dos alunos para a realização das oficinas com os servidores. Ressalta-se que para a coleta de dados foi utilizado um dispositivo eletrônico (MP4) para a gravação das reflexões realizadas pelos servidores nas oficinas, como também um diário de campo com as impressões e reflexões da pesquisadora. Para identificação dos servidores, utilizamos como codinome a consoante S (servidor), seguida da ordem numérica, por exemplo, S1, S2, S3.

Para análise e interpretação de dados, obtidos na coleta, foram usados os preceitos delineados por Bardin, a análise de conteúdo.⁹ Organizados em categorias e discutidos com o teórico Paulo Freire e fundamentação teórica disponibilizada na literatura científica. A pesquisa foi submetida ao Comitê de ética e aprovada com o parecer 741.076, sendo elaborado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e um questionário de caracterização dos mesmos.

RESULTADOS

Dos 161 servidores convidados, compareceram 17. Na caracterização dos 17 servidores participantes da oficina, 73% pertenciam ao sexo feminino e 17% ao sexo masculino; em relação à faixa etária, 18% têm entre 20 e 30 anos, 65% entre 31 e 40 anos, 11% de 41 a 50 anos e 6% acima de 51 anos; função profissional, 77% dos servidores são técnicos administrativos e 33% docentes, sendo que 59% deles possuem formação em especialização, 12% ensino médio, 17% graduação e 12% mestrado. Quanto ao tempo de instituição, 2% dos servidores trabalham na instituição há menos que um ano, 42% de 4 a 6 anos e 47% de 7 a 10 anos. Como descrito anteriormente, realizaram-se com os servidores oficinas de EP sobre as IST.

Após a realização das oficinas com os servidores, emergiram duas categorias a serem esclarecidas:

- ♦ Educação Permanente na escola;
- ♦ A importância da sensibilização para reconstrução de atitudes e valores profissionais.

Oficinas de educação permanente sobre infecção...

DISCUSSÃO

♦ Educação permanente na escola

Durante as oficinas de EP foram analisadas a sapiência do servidor sobre as questões pertinentes da vida dos alunos: os mesmos foram convidados, através dos estudos de situações reais baseadas em problemas, a conhecer um pouco mais sobre a realidade vivida pelos discentes.

Percebe-se o grande interesse sobre o assunto quando um servidor relata:

É necessário ter futuros encontros de educação permanente sobre outros assuntos pertinentes à escola. Mais especificamente sobre educação. (S15)

Todo profissional precisa ter noção da sua responsabilidade social. (S3)

É preciso ter um momento de reflexão na escola, sobre os problemas de educação. (S14).

A educação é parte essencial da vida do homem e da sociedade em que vive, porém nem sempre se realizou da mesma maneira. A expressão Educação Permanente surge pela primeira vez no século XIX em 1955, na França, sendo oficializada em 1956, ganhando popularidade e respeito por estar relacionada ao crescimento do desenvolvimento econômico.⁷

Já no Brasil, o termo Educação Permanente é importado em 1968 como um projeto para toda vida ao alcance de todos. Mas foi na área da saúde que ela estabeleceu seu maior vínculo, a Constituição Federal de 1988, em que se originou o Sistema Único de Saúde (SUS, Lei N°. 8.080/90), tendo em seu artigo 14 que deverão ser criadas Comissões Permanentes de Integração entre os serviços de saúde e as instituições de ensino profissional e superior (CIES) cuja finalidade é a de propor prioridades, métodos e estratégias para a formação e educação continuada dos recursos humanos do SUS, e através da NOB/ RH- SUS o governo elabora um programa institucional para todos os trabalhadores de saúde, sendo ratificada mais adiante em 2003 pela resolução de n.º 335 como Política Pública para formação, fortalecimento e desenvolvimento do SUS.⁷

A educação permanente parte do pressuposto da aprendizagem significativa, que promove e produz sentido e sugere que a transformação das práticas profissionais esteja baseada na reflexão crítica sobre as práticas reais.¹⁰ Sendo assim, a Educação Permanente possibilita reler constantemente a realidade na qual somos sempre aprendizes. Ela começa a ter sentido quando “vem” até nós, provoca-nos e exige uma tomada de posição. Por isso,

Silva LM da, Cortez EA.

a Educação Permanente tem suas raízes na evolução real da educação.¹¹

A EP deve embasar-se em um processo pedagógico que contemple desde a aquisição e atualização de conhecimentos e habilidades até o aprendizado que parte dos problemas e desafios enfrentados no processo de trabalho, envolvendo práticas que possam ser definidas por múltiplos fatores, tais como conhecimento, valores, relações de poder, planejamento e organização do trabalho, e que considerem elementos que façam sentido para os atores envolvidos, com base na aprendizagem significativa.⁷

Ainda vale ressaltar que a Educação Permanente é definida como um processo educativo contínuo de qualificação, com superação pessoal e profissional, podendo ser realizado individual ou coletivamente, com a finalidade de reformulação de valores, desenvolvendo, dessa forma, uma postura crítica e reflexiva.¹²

Ao começarmos a desenvolver práticas educativas, por intermédio de metodologias ativas, que induzem o sujeito a problematizar e refletir sua prática, entra-se em sintonia com a educação permanente e Freire, que propõe uma educação participativa e conscientizadora que valoriza a vivência do indivíduo no processo educacional.¹²

A conscientização é um momento histórico na vida do homem, em que este assume o papel de sujeito transformador do mundo. E que todos profissionais que atuam na educação deveriam ter um momento para dialogar, visto que “o diálogo é, portanto, o indispensável caminho”^{13:116}, é uma necessidade existencial. É o encontro entre os homens, no qual a reflexão e a ação orientam-se para o mundo que é preciso transformar e humanizar. O diálogo é a condição básica para a educação.¹³

De acordo com o servidor S6, que diz:

Todos os trabalhadores que atuam com educação deveriam ter um momento como este para discussão, principalmente os professores que convivem muito com os alunos e o servidor (S15)

Como se fala pouco sobre sexualidade, drogas em sala de aula! (S15)

A problematização reforça a dignidade e o respeito às pessoas. Favorece, assim, a troca de saberes, do educador e educando. Assim sendo, o educador é um ser humano que busca o conhecimento junto com o educando, uma vez que o sujeito que ensina aprende ao ensinar, e o sujeito que aprende ensina ao aprender, por meio de um processo dinâmico, dialógico e político, que se desenvolve através da reflexão e do diálogo entre os sujeitos

Oficinas de educação permanente sobre infecção...

para, assim, prover a compreensão e transformação do viver, sendo que cada um, a seu modo, pode aprender e descobrir novas dimensões e possibilidades da realidade na vida. “A educação torna-se um processo de formação comum e permanente”.^{11:102}

Com a realização das oficinas de Educação Permanente, o grupo enfatizou a importância e a necessidade de programar a educação permanente na escola, futuros encontros, já que nas oficinas houve troca de saberes e experiências, e assim somos capazes de intervir na realidade.¹⁴

Nesse contexto, a oficina de educação permanente apresentou-se como possibilidade de solucionar os problemas de Educação em Saúde, pois ela se diferencia de outras intervenções educativas, uma vez que a proposta pedagógica utilizada na educação permanente considera os trabalhadores como sujeitos de um processo de construção de saberes e práticas sociais, tornando-os responsáveis por seus próprios processos de formação ao longo da vida.⁷

Ensinar não é transferir conhecimento, mas é aprimorar o modo de ensinar. Entretanto, para que esse profissional possa sensibilizar, orientar e preparar os alunos para a vida, é preciso pensar em uma mudança de atitude. Guiando-os sempre para os caminhos corretos para que no futuro os discentes sejam verdadeiros cidadãos com senso crítico, munidos não só de inteligência, mas também de valores, oportunizando, assim, a construção de um país mais desenvolvido, mais justo e com oportunidades para todos.¹⁴

Para assumir esse compromisso com a educação, o educador precisa de qualificação profissional, ou seja, competência educacional, que pode ser por intermédio da Educação Permanente. Nesse sentido, a filosofia da educação desvela a condição humana e propõe vias de libertação ao homem para que unidos possamos caminhar uma nova trajetória em defesa da vida, autonomia, autocuidado e liberdade de nossos discentes em relação à IST, pois o educador não é apenas o que educa, mas o que, enquanto educa, pode propiciar a transformação da realidade em uma relação dialética, tendo o conceito de práxis como elemento fundamental da relação da teoria e prática. Um novo plano educacional é o desenvolvimento de programas radicados em uma ideologia emancipadora, em que os leitores se tornem “sujeitos” senão simples “objetos”.^{11,14}

Silva LM da, Cortez EA.

♦ A importância da sensibilização para reconstrução de atitudes e valores profissionais

Esta categoria nasce após o resultado notório da sensibilização descrita pelos servidores nas reflexões, após as oficinas de educação permanente sobre IST. De acordo com os servidores, é necessário:

Implantar momentos de reflexão e diálogo sobre educação na escola. (S15)

É preciso ter um momento de reflexão na escola, sobre os problemas de educação. (S14)

Refletir então se apresentou em dois aspectos complementares. De um lado indica a necessidade de intercessão da prática, da sua modificação por um processo próprio, peculiar à pessoa. Por outro lado, refletir a prática é desenvolver o raciocínio lógico perante a vida, através de um processo recriador, adotando como perspectiva a possibilidade inerente de construção de um novo saber.¹⁵

Por ter consciência de que o processo de conhecer a realidade demanda, entre outros aspectos, uma opção, um engajamento efetivo, logo, não tem como ser realizado apenas a partir de noções teóricas. Nesse sentido, os seres humanos comprometidos com as questões do seu cotidiano tornam-se sujeitos sociais transformadores da realidade, muitas das vezes por intermédio da sensibilização.¹⁵

Estar no mundo é ter a responsabilidade de torná-lo melhor para os vulneráveis, ou melhor, dizendo, para os “oprimidos” de ideias, esperanças e atitudes. E já que somos “seres inacabados”, em constante crescimento e amadurecimento, logo, ser gente é assumir a função de sujeito da sua própria história e descobrir qual o nosso papel ético e moral perante o contexto social no qual estamos inseridos.^{14,16}

É entender que ensinar exige querer bem aos educandos; que cada homem e mulher são seres únicos em sua essência e fisiologia; que cada fase da vida exige do educador um esforço a mais para alcançá-lo e torná-lo um agente de mudanças, senhor de sua vida e destino, visto que ensinar exige reflexão crítica sobre a prática.¹⁴

A grande tarefa do educador coerente é pensar certo, o que envolve um processo dinâmico, dialético entre o fazer e o pensar sobre o fazer, lembrando-se sempre que como ser humano deve desafiar o educando com quem se comunica a produzir a sua própria compreensão do mundo. É ser gente e ser condicionado ao inacabamento e compreender que sua passagem no mundo não é

Oficinas de educação permanente sobre infecção...

predeterminada, preestabelecida, o seu “destino não é um dado, mas algo que precisa ser feito, de cuja responsabilidade não posso me eximir”.^{14: 52}

É de suma importância a sensibilização do servidor para as questões pertinentes da vida dos alunos, e que dentro de uma escola, independente da função que você ocupe, todos somos educadores. (S13)

É compreender o seu papel no mundo e se perceber igual a todos quanto aos seus direitos e deveres. Dessa forma, o sujeito social faz-se crítico e reflexivo, responsável pelos seus atos perante a si e para com os outros, construindo uma história de vida. O seu processo de desenvolvimento é dialógico e histórico, ou seja, um ser humano que tomou consciência de si e participa de forma consciente na construção dos processos sociais nos quais está inserido. Portanto, organiza-se coletivamente e é capaz de intervir em infinitas situações como gestor, o motivador de transformações sociais.¹⁴

O compromisso do indivíduo com a sociedade se estabelece no mesmo nível do compromisso consigo mesmo e como um ser “conectivo”, é capaz de estabelecer interações, de pensar individual e coletivamente, não conseguindo viver isolado, buscando constantemente aperfeiçoar-se para crescer e se desenvolver, compreendendo-se como um ser inacabado na busca constante de “ser mais”. O “ser mais” comprometido com o seu “fazer bem” e com a convicção de que a mudança é possível por meio da práxis para assim transformar a realidade da comunidade escolar.⁷

Utilizar Freire como um dos referenciais teóricos nas oficinas proporcionou o desenvolvimento dos profissionais por meio de uma educação participativa e libertadora que possa instrumentalizar os indivíduos a serem capazes de gerar e realizar as mudanças necessárias, tendo-se como exemplo esta servidora (S9), que diz:

O professor poderia incluir em sua matéria a temática IST e drogas em suas aulas, através de textos lidos, por exemplo, eu posso trazer um texto de IST em inglês, uma história para tradução. (S9)

Assim sendo, a esperança renasce ao visualizar novas expectativas de transformar a realidade vivenciada na escola. Freire mostra-nos claramente a necessidade da esperança e do sonho para a existência humana, ela se faz necessária para lutar por dias melhores na sociedade, pois sem um mínimo de esperança não podemos sequer começar o embate. E nos alerta que não sonhar ou idealizar seria um modo excelente de cair na desesperança, pois “enquanto necessidade ontológica a esperança

Silva LM da, Cortez EA.

precisa da prática para tornar-se concretude histórica”.^{17:11}

Essas inquietações podem estar impregnadas de anseios, de dúvidas, de esperanças ou desesperanças que implicam temas importantes, com os quais é possível constituir uma relação, visto que o ser humano está em um ininterrupto processo educativo na tentativa de adaptar-se às necessidades que surgem e em busca de realizar-se mais como pessoa, pois “aprender é construir, reconstruir, constatar para mudar”.^{14:68}

Assim, tornamo-nos capazes de intervir na realidade social na qual estamos inseridos, provocando mudanças de atitudes e valores profissionais em favor daqueles que ainda não iniciaram a sua caminhada rumo ao conhecimento, autonomia, responsabilidade ética e moral, lembrando-nos sempre de que educar é um ato de intervir no mundo.

CONCLUSÃO

Valorizar a saúde é um componente importante dentro do processo de desenvolvimento humano, pois acarreta o aumento da qualidade de vida, contribui para o empoderamento dos indivíduos na realização de medidas preventivas e, por conseguinte, na efetivação de ações que possibilitem a redução da vulnerabilidade dos adolescentes. A inclusão do empoderamento como um dos alicerces às práticas de promoção à saúde na escola reforça o despertar da necessidade de luta pelos direitos à saúde e à qualidade de vida.

A partir das oficinas de Educação Permanente sobre IST com os servidores e com a implementação da Educação Permanente na escola, obteve-se como resultado uma sensibilização notória dos servidores explicitada através das reflexões descritas nos resultados das pesquisas, ratificando que a Educação Permanente é uma trajetória para a solução de problemas, relacionada à vida dos atores envolvidos no ambiente de trabalho, uma vez que a EP atende a multiprofissionais, com uma prática institucionalizada, com o enfoque nos problemas relacionados ao trabalho, com periodicidade contínua e com pedagogia centrada na solução de problemas através de diálogo e oficinas problematizadoras, tendo como resultados a mudança de comportamentos, atitudes e apropriação ativa do saber com o fortalecimento da equipe de trabalho.

Vale ressaltar a importância da enfermagem como profissão de compromisso social, sensível aos problemas e direitos humanos neste processo de ensino-

Oficinas de educação permanente sobre infecção...

aprendizagem na saúde, e como ciência, visto que busca novas metodologias para alcançar a melhoria da qualidade de vida e assistência em saúde para a população, apropriando-se de saberes e competências, utilizando a práxis libertadora para intervir a favor da vida daqueles que estão sob sua responsabilidade.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. HIV/Aids, hepatites e outras DST [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2006 [cited 2016 Sept 14]. Available from: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad18.pdf
2. World health organization. Defining sexual health: report of a technical consultation on sexual health. Geneva: WHO; 2002.
3. Carvalho KG, Freitas NO, Souza JC, Santos CP, Barbosa ES, Araújo EC. Teen sexual health promotion: integrative review. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2014 Sept [cited 2016 Sept 08];8(9):3182-7. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/6782/pdf_6147
4. Murta SG, Rosa IO, Menezes JCL, Rieiro MRS, Borges OS, Paulo SG, et al. Direitos sexuais e reprodutivos na escola: avaliação qualitativa de um estudo. Psic teor pesq [Internet]. 2012 July/Sept [cited 2016 Sept 11];28(3):335-44. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v28n3/a09v28n3.pdf>
5. Arruda S, Ricardo C, Nascimento M, Fonseca V. Adolescentes, jovens e educação em sexualidade: um guia para ação [Internet]. Rio de Janeiro: Fundação Ford; 2010 [cited 2016 Sept 15]. Available from: <http://promundoglobal.org/wpcontent/uploads/2015/01/guia-adolescentes-jovens-e-educacao-em-sexualidade.pdf>
6. Silva LM, Cortez EA. Continuing education on sexually transmitted infections at the fluminense federal institute. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2014 Dec [cited 2016 July 10];8(12):4398-401. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/7299/pdf_6807
7. Beserra EP, Torres CA, Pinheiro PNC, Alves MDS, Barroso MGT. Pedagogia freireana como método de prevenção de doenças. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2011. [cited 2016 Aug 16];16(Supl 1):1563-70. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v16s1/a92v16s1.pdf>
8. Prado ML, Velho MB, Espínola DS, Hilda Sobrinho S, Backes VMS. Arco de Charles

Silva LM da, Cortez EA.

Oficinas de educação permanente sobre infecção...

Maquerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2012 Mar [cited 2016 Nov 17];16(1):172-7. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n1/v16n1a23.pdf>

9. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2009.

10. Ministério da Saúde (BR), Coordenação Geral de Recursos Humanos/Coordenação de Planejamento e Desenvolvimento de Recursos Humanos. Política Nacional de Educação Permanente dos Trabalhadores do Ministério da Saúde (PNES-MS) [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde, 2004 [cited 2016 Sept 15]. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/folders_PNEP.pdf

11. Gadotti MA. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre: Artmed; 2000.

12. Peixoto LS, Gonçalves LC, Costa TD, Tavares CMM, Cavalcanti ACD, Cortez EA. Educação permanente, continuada em serviço: desvendando seus conceitos. Enferm Glob [Internet]. 2013 Jan [cited 2016 Nov 17];12(29):324-40. Available from: http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v12n29/pt_revisao1.pdf

13. Freire P. Educação como prática da liberdade. 26th ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2002.

14. Freire P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2011.

15. Valente GSC, Viana LO. O ensino de nível superior no Brasil e as competências docentes: m olhar reflexivo sobre esta prática. Práxis Educ [Internet]. 2010 July/Dec [cited 2016 Aug 16];6(9):209-26. Available from: <http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/viewFile/434/461>

16. Freire P. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 5th ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1998.

17. Freire P. Pedagogia do Oprimido. 50th ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2014.

Submissão: 26/12/2016

Aceito: 14/04/2017

Publicado: 15/05/2017

Correspondência

Lauanna Malafaia da Silva
Rua Rio Grande do Sul, 173
Pq. Cidade-Luz
CEP: 28060-370 – Campos dos Goytacazes
(RJ), Brasil